



Raízes Ancestrais

Coleção de bolsas inspiradas na Arte Indígena Brasileira

Yzabela da Gama Souza

20201931

Orientadores

Professora Especialista Joana Filipa Tomé Góis da Silva

Professora Doutora Teresa Raquel Aurélio da Silva Nunes Barata

Trabalho de projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Moda e Têxtil.

Junho 2024

Composição do Júri

Presidente do júri

Professora Doutora, Ana Margarida Pires Fernandes
Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Especialista, Carla Isabel Roque Rodrigues (arguente)
Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professora Especialista Joana Filipa Tomé Góis da Silva
Professora Adjunta Convidada, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professora Doutora Teresa Raquel Aurélio da Silva Nunes Barata
Professora Adjunta Convidada, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Todo o desenvolvimento e elaboração deste projeto só foi possível graças ao apoio das minhas orientadoras, a Professora Joana Góis e a Professora Teresa Raquel Barata. Agradeço por todo apoio, atenção, incentivo e disponibilidade que me proporcionaram ao longo de todo o projeto.

A minha mãe e ao meu irmão que sempre me ouviram, aconselharam e acompanharam todas as etapas deste projeto e estiveram junto a mim nos dias bons e ruins, me apoiando e incentivando para que eu tivesse força e disciplina para a concretização de mais uma etapa em minha vida.

Por fim, a minha avó que, mesmo de longe, sempre acreditou em mim e no meu potencial.

Resumo

Neste projeto, apresento a o desenvolvimento de uma coleção cápsula de bolsas inspiradas na diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros. O intuito principal desta coleção é resgatar a ancestralidade dos indígenas, valorizando os seus saberes, crenças e costumes, não esquecendo a sua importância para o território brasileiro.

A fundamentação envolveu pesquisas e análises da cultura material e imaterial dos povos indígenas, com foco em suas pinturas corporais, grafismos, símbolos, técnicas de confecção artesanal e adornos utilizados em seus corpos. Através da leitura de livros e artigos sobre o assunto, foi possível compreender um pouco mais sobre todos esses conceitos que definem os povos indígenas.

Um ponto importante deste trabalho é a utilização do tingimento natural, técnica que resgata práticas antigas de coloração utilizando matéria-prima natural como plantas, frutas, legumes, sementes e minerais. O tingimento natural, além de trazer um caráter único e autêntico para as bolsas, reflete também um compromisso com a moda sustentável. O modo de tingir naturalmente é muito utilizado pelos povos indígenas, que valorizam o meio ambiente e todos os recursos que ele pode oferecer.

O processo criativo iniciou-se por meio do desenvolvimento de painéis criativos com uma pesquisa profunda sobre diversos elementos que caracterizam a arte indígena, toda essa etapa inicial originou o conceito, materiais a serem utilizados, manipulações, esboços, fichas técnicas, modelagem e prototipagem da coleção.

Ao fim de todos esses processos feitos, foi realizada o cálculo de orçamentação do produto final e do projeto.

Palavras-chave: Arte Indígena, Pintura Corporal, Tingimento Natural, Bolsas, Moda

Abstract

In this project, I present the creation of a capsule collection of bags inspired by the cultural diversity of Brazilian indigenous peoples. The main purpose of this collection is to rescue the ancestral heritage of indigenous peoples, valuing their knowledge, beliefs and customs and not forgetting their importance to the Brazilian territory.

The basis involved research and analysis of the material and immaterial culture of indigenous peoples, focusing on their body paintings, graphics, symbols, artisanal manufacturing techniques and adornments used on their bodies. By reading books and articles on the subject, it was possible to understand a little more about all these concepts that define indigenous peoples.

An important point of this work is the use of natural dyeing, a technique that rescues ancient coloring practices using natural raw materials such as plants, fruits and vegetables, seeds and minerals. Natural dyeing, in addition to bringing a unique and authentic character to the bags, also reflects a commitment to sustainable fashion. The natural dyeing method is widely used by indigenous peoples, who value the environment and all the resources it can offer us.

The creative process began with the development of creative panels with in-depth research into various elements that characterize indigenous art. This initial stage gave rise to the concept, materials to be used, manipulations, sketches, technical sheets, modeling and prototyping of the collection.

At the end of all these processes, the budget for the final product and project was calculated.

Keywords: Indigenous Art, Body Painting, Ancestry, Bags, Fashion

Índice

1.	Introdução	14
1.1.	Problema	14
1.2.	Objetivos.....	15
2.	Metodologia projetual.....	15
2.1.	Planeamento do Projeto – Modelo WBS e Gráfico de Gantt.....	17
3.	Pesquisa	18
3.1.	Contextualização sobre os povos indígenas	18
3.2.	Arte Indígena.....	19
3.2.1	Pinturas corporais.....	19
3.2.2	Cestaria.....	23
3.2.3	Cerâmica.....	25
3.2.4	Arte Plumária	26
4.	Tingimentos Naturais.....	28
4.1.	Técnicas de tingimentos naturais.....	30
4.1.1.	Shibori.....	31
4.1.2.	Batik.....	31
4.1.3.	Eco-printing.....	32
4.1.4.	Hapa Zome	32
5.	Marcas concorrentes	33
5.1.	Tucum Brasil	33
5.2.	Nannacay	34
5.3.	Catarina Mina	35
5.4.	SENSISTUDIO	36
6.	Raízes Ancestrais	37
6.1.	Definição do conceito	37
6.2.	Processo Criativo.....	37
6.3.	Público-Alvo.....	41
6.4.	Matéria-prima e aviamentos.....	42
6.5.	Experimentações	43
6.6.	Esboços.....	47

6.7. Line-up.....	49
6.9. Fichas técnicas.....	53
7.Orçamentação.....	59
8.Conclusão.....	61
9.Webgrafia.....	62

Índice de Figuras

Figura 1- Etapas da Metodologia de Bruno Munari.....	16
Figura 2-Modelo WBS.....	17
Figura 3-Gráfico de Gantt, tempo medido em semanas, conforme as 15 semanas que compõem o 2º semestre e a semana de compensação de aulas e semana de exames.	18
Figura 4-Pintura de índio, representando aves da aldeia em visita à cidade de Marabá.....	21
Figura 5-Menina pintada com motivo pira kã 'we. espinha de peixe.....	21
Figura 6-A pintura facial faz parte do segundo ritual de iniciação dos Karajá (MT/TO), que se dá quando a menina está por volta dos 11 anos.	22
Figura 7-Na tribo Xikrin, a arte da pintura é considerada atributo inerente à natureza feminina.	22
Figura 8-Sementes de Urucum utilizadas para produzir pigmento natural na cor vermelha.....	23
Figura 9-Mulher Kayapó e o cesto cargueiro.....	24
Figura 10-Cestaria de arumã baniwa (Amazonas).	24
Figura 11-Pote de cerâmica Asuriní (Tocantins) Motivo decorativo principal kwiapéi (próprio da cuia).....	25
Figura 12-A cerâmica Karajá (Tocantins) é arte exclusiva das mulheres.....	25
Figura 13-Entre os indígenas Kadiwéu (Mato Grosso do Sul) também são as mulheres que decoram a cerâmica. Elas utilizam padrões que seguem um repertório rico, de formas preenchidas com variadas cores.....	26
Figura 14-Recipiente de Cerâmica confeccionada de argila, pelos índios Waurá (Mato Grosso) do parque indígena do Xingú.	26
Figura 15-No ritual de nomeação dos Xikrin do Cateté, as meninas são, por meio da pintura corporal e da elaborada arte plumária, transformadas em pássaros.	27
Figura 16-Xikrin, ritual do tatu.....	27
Figura 17-Criança Karajá (Tocantins) com brinco de penas.....	28
Figura 18-Corantes naturais utilizados pelas tribos indígenas.....	28
Figura 19-Técnica de tingimento natural “Shibori”.....	31
Figura 20-Raposa criada em batik pelo artista Ikaró Batik.....	31
Figura 21-Tecido sendo enrolado em cone cilíndrico.....	32
Figura 22-Tecido sendo tingido pela técnica Hapa Zome.....	32
Figura 23-Painel marca concorrente Tucum Brasil.....	34
Figura 24-Painel marca concorrente Nannacay.....	35
Figura 25-Painel marca concorrente Catarina Mina.....	36
Figura 26-Painel marca concorrente Sensi Studio.....	36
Figura 27-Painel pinturas corporais.....	38
Figura 28-Painel adornos de materiais ecléticos, indumentária.....	38
Figura 29-Painel matéria-prima natural.....	39
Figura 30-Painel formas.....	39
Figura 31-Painel com diferentes tipologias de sacos utilizados pelos indígenas....	40

Figura 32-Pantone.....	40
Figura 33-Mood Board conceito.....	41
Figura 34- Público-alvo.....	42
Figura 35- Matéria-prima e aviamentos.....	43
Figura 36-Ensaio 1.....	43
Figura 37- Ensaio 2.....	44
Figura 38-Ensaio 3.....	44
Figura 39- Ensaio 4.....	45
Figura 40-Ensaio 5.....	45
Figura 41-Ensaio 6.....	46
Figura 42-Ensaio 7.....	46
Figura 43-Ensaio 8.....	47
Figura 44- Esboços (Bucket Bag).....	47
Figura 45-Esboços (Bucket Bag).....	48
Figura 46- Esboços (Weekender Bag).....	48
Figura 47-Esboços (Folk Bag).....	49
Figura 48- Line-up.....	50
Figura 49- Line Up.....	50

1. Introdução

Tendo em vista os avanços das sociedades contemporâneas aliados com o vasto nível de informação e desenvolvimento da tecnologia, a busca e o resgate da ancestralidade na contemporaneidade é importante por diversas razões a nível social, cultural e individual de uma comunidade. A ancestralidade e o saber fazer são o ponto de partida para diversas tradições, costumes e valores, manter todos esses conhecimentos atualmente, impede que saberes tão valiosos se percam, visto que, muitos correm o risco de serem esquecidos ao longo do tempo.

Este projeto, tem como premissa o resgate e a valorização da ancestralidade e do saber fazer dos primeiros povos a habitarem o território brasileiro, os indígenas. Vanhecke et al. (1977) afirmaram que “A preservação do artesanato de uma tribo ou uma nação permite exprimir o que de eterno e de renovador, de comum e de singular existe na imaginação criadora de todos os grupos humanos, em todos os tempos.” (p.73). A riqueza cultural desses povos é uma fonte inesgotável de sabedoria, tradição e arte, evidenciar todos esses conhecimentos, faz com que, não só o Brasil, mas sim o mundo valorize e enalteça essa cultura e arte tão rica e valiosa.

Além disso, é fundamental no mercado de moda contemporâneo, adotar práticas sustentáveis, o tingimento natural é uma técnica ancestral que utiliza de materiais naturais provenientes do meio ambiente para criar cores ricas em significados, além de apresentarem uma abordagem mais ecológica e sustentável na moda. Essa técnica não só respeita o meio ambiente com o uso reduzido de corantes tóxicos, como valoriza o conhecimento tradicional dos povos indígenas, promovendo um ciclo de produção mais ético e consciente.

O projeto visa, materializar alguns desses conhecimentos aplicados no desenvolvimento de coleção de bolsas, integrando padrões com inspiração indígena, técnicas de tingimento natural aliados a um design contemporâneo.

1.1. Problema

O principal desafio encontrado para a realização do projeto, consiste em trazer a ancestralidade, saber dos povos indígenas do Brasil para a sociedade contemporânea, nomeadamente em acessórios, valorizando a autenticidade e o respeito pela cultura e os seus saberes.

1.2. Objetivos

O objetivo geral deste projeto é a criação de uma coleção de bolsas com intuito principal de pesquisar, investigar e honrar a ancestralidade dos povos indígenas do Brasil. Desta pesquisa, destacaremos elementos visuais, materiais e culturais, com grande simbologia, podendo estes servir de inspiração para a criação de produtos contemporâneos. Neste sentido, consideramos alguns objetivos específicos para a realização da coleção:

- Conscientizar o consumidor para a cultura indígena, e a importância desta;
- Pesquisar de técnicas artesanais indígenas como pintura corporal, tecelagem, cerâmica, escultura, dentre outros;
- Pesquisar técnicas de tingimento natural;
- Estudar e adaptar as técnicas artesanais indígenas para a criação de uma linguagem contemporânea na área da moda e do têxtil, garantindo a funcionalidade e a estética das bolsas;
- Analisar o mercado concorrente para este tipo de produto;
- Desenvolver uma coleção de bolsas com um design contemporâneo que incorpore elementos visuais materiais e culturais dos povos indígenas de forma consciente e que valorize a sua cultura.

2. Metodologia projetual

A metodologia projetual utilizada para o desenvolvimento deste projeto foi alinhada com o processo estruturado descrito por Bruno Munari, que inclui desde a pesquisa inicial até a concretização do produto final.

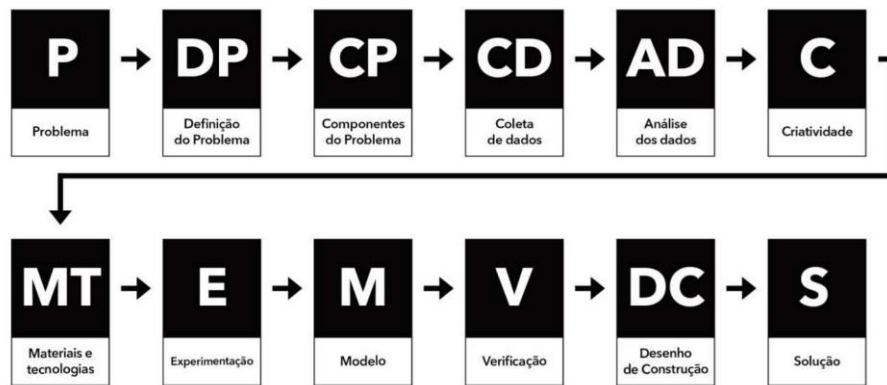


Figura 1- Etapas da Metodologia de Bruno Munari

(Fonte: Priscila Cloque Fagundes.)

A seguir, a metodologia do projeto é apresentada conforme alguns dos princípios de Munari:

Definição do Problema/ componentes do problema

A primeira etapa foi caracterizar o problema e os objetivos do projeto: como promover a ancestralidade e o saber fazer da cultura indígena nos dias atuais. O objetivo principal é resgatar esses saberes de modo a valorizar e garantir autenticidade, funcionalidade, estética e respeito pelas tradições culturais.

Recolha de Dados

Após a definição do problema, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre as vertentes que definem a arte indígena. Esta pesquisa incluiu estudos sobre os materiais, técnicas, simbolismos e significados culturais, assim como a contextualização histórica dos povos indígenas.

Análise dos Dados

Após a pesquisa detalhada, iniciou-se a análise das informações recolhidas. Esta etapa incluiu a organização das pesquisas em painéis visuais para facilitar a interpretação e a definição clara dos elementos essenciais da arte indígena que seriam incorporados no projeto.

Criatividade

Com base nas pesquisas e nos painéis visuais, iniciou-se o processo criativo. Esta fase consistiu na definição do conceito onde foram exploradas ideias por meio de esboços, manipulações, ilustrações e fichas técnicas.

Materiais e tecnologias/ experimentação

A etapa de experimentação envolveu a pesquisa e seleção de materiais adequados, para a concretização do projeto onde foram realizadas manipulações iniciais para testar as ideias obtidas e a definição da matéria-prima para o desenvolvimento da coleção.

Modelo/ verificação

A última etapa do processo criativo foi caracterizada pela modelagem e prototipagem do produto final escolhido.

2.1. Planeamento do Projeto – Modelo WBS e Gráfico de Gantt

Como forma de organizar todas as etapas de trabalho previstas para o desenvolvimento do projeto, foi criado, juntamente com os professores orientadores, um modelo WBS e Gráfico de Gantt como forma de definirmos a estrutura que o projeto deveria seguir.

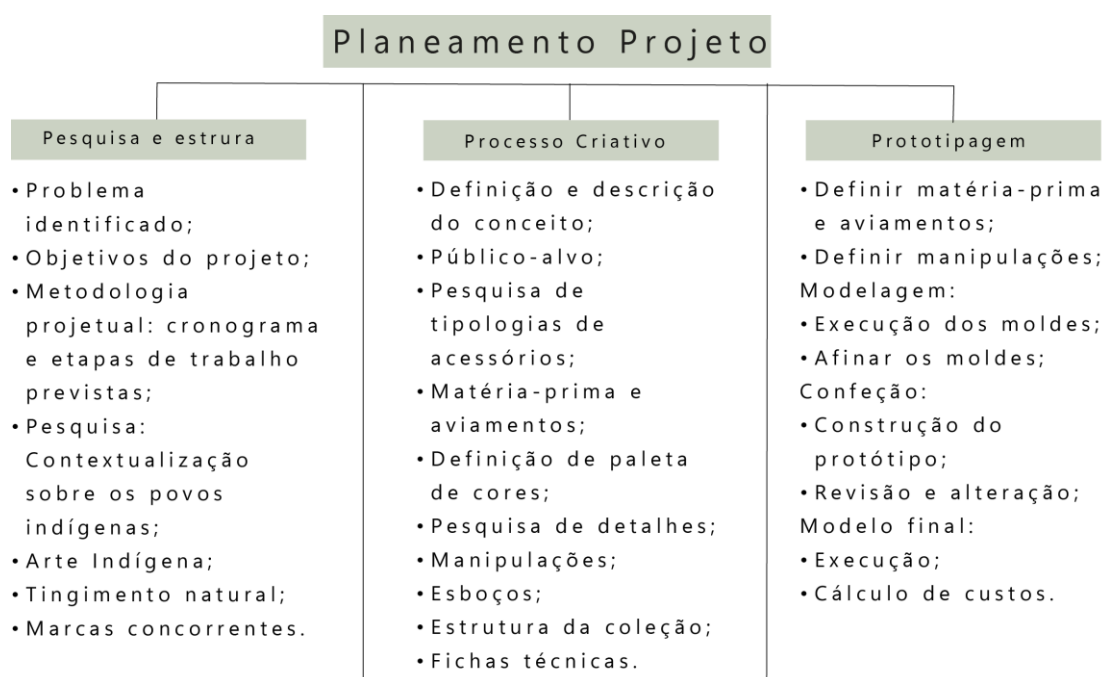


Figura 2-Modelo WBS

(Fonte: Autor)

	Fevereiro			Março			Abril				Maio					Junho	
SEMANAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Pesquisa	■																
Painéis				■													
Pesquisa de materiais							■										
Manipulações								■									
Esboços											■						
Modelagem															■		
Confeção																■	

Figura 3-Gráfico de Gantt, tempo medido em semanas, conforme as 15 semanas que compõem o 2º semestre e a semana de compensação de aulas e semana de exames.

(Fonte: Autor)

3. Pesquisa

3.1. Contextualização sobre os povos indígenas

Os povos indígenas brasileiros são os primeiros habitantes do território brasileiro, presentes antes mesmo da chegada dos primeiros colonizadores europeus, em meados do século XVI. “Estimativas demográficas apontam que por volta de 1500, quando da chegada de Pedro Álvares Cabral à terra hoje conhecida como Brasil, essa região era habitada pelo menos por 5 milhões de índios.” (Luciano, 2006, p.27). Atualmente, a população indígena brasileira conta com aproximadamente 1,6 milhão de pessoas de acordo com o censo de 2022. (IBGE, 2023.)

Os povos indígenas brasileiros são ricos em diversidade cultural, linguística e social. O país possui mais de 200 etnias com diferentes culturas, crenças, tradições e línguas próprias (Povos Indígenas do Brasil, 2024). A nível de organização social, as populações indígenas baseiam-se em grupos familiares e, ao mesmo tempo, existem sociedades com padrões de hierarquia bem definidos. O modo de vida indígena atualmente, baseia-se principalmente na agricultura, caça, pesca e coleta de frutos silvestres, além de atividades como o comércio de artesanatos confeccionados por eles próprios.

Os indígenas brasileiros são parte fundamental da história, da cultura e da identidade nacional. Sua presença contribui para a diversidade e preservação do patrimônio histórico cultural do país, por possuírem um vasto conhecimento ancestral sobre a terra e seus recursos, o que é muito valioso para a preservação das raízes ancestrais dos povos indígenas, para a sociedade contemporânea.

3.2. Arte Indígena

A arte indígena é um dos patrimônios mais emblemáticos da cultura brasileira, a qual é caracterizada como uma forma de expressão cultural que inclui desde pinturas corporais, música, dança, arte plumária, arte em cerâmica, cestaria, dentre outros tipos de arte. O Brasil possui diversas etnias indígenas, como os Guarani, Tikuna, Caingangues, Macuxi e Yanomami, sendo essas as tribos mais populosas do país, (Guitarrara, s.d.), cada tribo indígena possui suas próprias tradições artísticas ancestrais, passadas de geração em geração.

Uma das principais características na criação da arte indígena é a utilização de elementos naturais disponíveis no meio ambiente, como a argila, madeira, sementes, penas de aves, tintas naturais e fibras vegetais, “A marca de cada cultura manifesta-se na apropriação diferencial desses elementos, na combinação das cores e associação dos materiais com os procedimentos técnicos.” (Funarte, 1985, p.11.), muitos desses elementos, para além de possuírem caráter decorativo são carregados de simbolismos relacionados à espiritualidade e às crenças das tribos, incluindo representações de plantas, animais e elementos naturais com significados específicos.

3.2.1 Pinturas corporais

Conforme o livro *Arte e Corpo – Pintura Sobre a Pele e Adornos de Povos Indígenas Brasileiros*.

“O corpo nu é apenas a matéria-prima que a cultura utiliza para imprimir suas marcas. E através do corpo institucionalizado - pintado, escarificado, tatuado, perfurado e adornado - que os indivíduos interagem. Neste sentido a pintura e os demais ornatos, além de serem marcas de identificação étnica, constituem um tipo de linguagem que informa sobre sexo, idade, posição social, papel cerimonial, relações entre grupos, entre indivíduos e o sobrenatural.” (Funarte, 1985, p. 10)

A pintura corporal é uma das práticas mais comuns entre os povos indígenas brasileiros, normalmente são utilizadas em contextos cotidianos para identificação de grupos, em celebrações e rituais. Os materiais mais utilizados para a realização dessas pinturas, são provenientes da natureza, os mais comuns, utilizados são o Urucum e o Jenipapo. Do Urucum são utilizadas as sementes da planta para produzir uma tinta na tonalidade vermelha, já o Jenipapo é um fruto que resulta numa tinta preta duradoura.

Os grafismos da pintura corporal são padrões e desenhos feitos no corpo que possuem significados culturais, sociais e espirituais. Cada grupo indígena possui o seu próprio estilo de grafismo, onde refletem as suas tradições únicas. Muitas das vezes, as suas representações, são inspiradas em padrões geométricas como quadrados, retângulos, linhas, círculos, triângulos e espirais. Esses motivos podem ser simples ou complexos, depende da técnica e do propósito que cada tribo tem na sua representação, ou podem ser inspirados em padrões naturais, onde os indígenas se inspiram no ambiente em que estão inseridos. Por exemplo, esses padrões apresentam representações estilizadas de animais, plantas, rios entre outros elementos. Estas, representações refletem a conexão íntima e profunda de cada grupo com a natureza que os cerca.

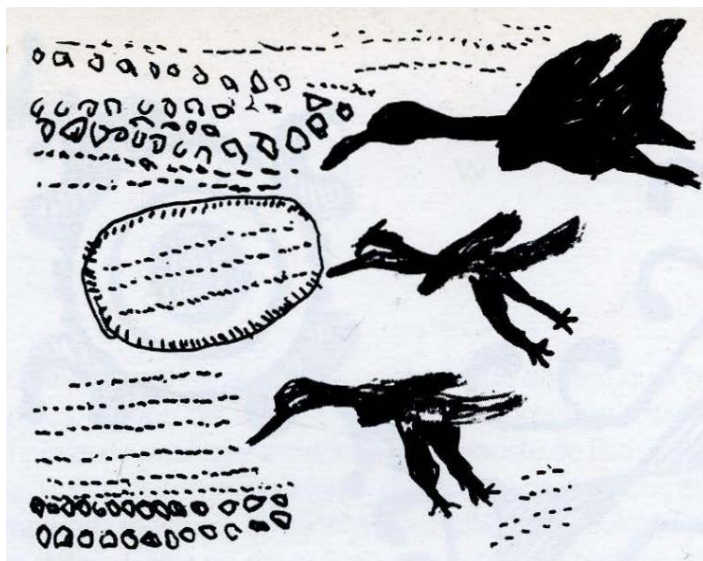


Figura 4-Pintura de índio, representando aves da aldeia em visita à cidade de Marabá.

(Fonte: Lux Vidal)



Figura 5-Menina pintada com motivo pira kã 'we. espinha de peixe.

(Fonte: Dominique Gallois)



Figura 6-A pintura facial faz parte do segundo ritual de iniciação dos Karajá (MT/ TO), que se dá quando a menina está por volta dos 11 anos.

(Fonte: Vladimir Kozak.)



Figura 7-Na tribo Xikrin, a arte da pintura é considerada atributo inerente à natureza feminina.

(FONTE: Michel Pellanders)



Figura 8-Sementes de Urucum utilizadas para produzir pigmento natural na cor vermelha.

(Fonte: Acervo/Funai.)

3.2.2 Cestaria

A cestaria é uma arte ancestral muito importante para os povos indígenas, que são apresentadas na produção de cestos, bolsas, redes e outros objetos utilitários e decorativos. Esses objetos são feitos a partir de matéria-prima orgânica provenientes da natureza, como o algodão, penas de aves e fibras vegetais. Os padrões e designs presentes nos objetos representam a identidade e as crenças de cada tribo, além de serem objetos utilizados no cotidiano das tribos, os cestos indígenas carregam grande simbologia, representando a conexão com a natureza, a sabedoria ancestral e a identidade cultural dos povos.

“Sempre pendurado na cabeça pela alça de fibra de buriti trançada ou de Envira, durante os deslocamentos que vão do espaço doméstico da aldeia até as roças, campos e florestas, o cesto cargueiro constitui uma espécie de prolongamento do corpo das mulheres, fora dos tempos de gravidez e de carregar filhos pequenos.” (Velthem & Robert, 2012, p.17)



*Figura 9-Mulher Kayapó e o cesto cargueiro.
(FONTE: Revista ANTHROPOLÓGICAS.)*



*Figura 10-Cestaria de arumã baniwa (Amazonas).
(Fonte: Beto Ricardo.)*

3.2.3 Cerâmica

A cerâmica é uma das formas mais antigas e ricas de expressão artística e cultural dos povos indígenas. Esta arte é caracterizada pela produção de vasos, potes, panelas, jarros, entre outros objetos. Cada grupo indígena, assim como nos outros tipos de arte, desenvolvem as suas próprias técnicas e finalidades para a produção da cerâmica, onde refletem as suas crenças, saberes e modos de vida. A cerâmica é feita a partir da argila retirada do solo, que através de técnicas, passadas de geração em geração, é moldada e decorada, geralmente com padrões geométricos, desenhos de animais, plantas, entre outros tipos de motivos que refletem características e crenças individuais de cada etnia. Estas cerâmicas são utilizadas no quotidiano das tribos de maneira funcional, para armazenar e preparar alimentos, buscar água e são utilizadas também em rituais e cerimónias.



Figura 11-Pote de cerâmica Asuriní (Tocantins) Motivo decorativo principal kwiapéi (próprio da cuia).

(Fonte: D. Lamonica)



Figura 12-A cerâmica Karajá (Tocantins) é arte exclusiva das mulheres.

(Fonte: Vladimir Kozak.)



Figura 13-Entre os indígenas Kadiwéu (Mato Grosso do Sul) também são as mulheres que decoram a cerâmica. Elas utilizam padrões que seguem um repertório rico, de formas preenchidas com variadas cores.

(Fonte: Coleção FFLCH/USP.)



Figura 14-Recipiente de Cerâmica confeccionada de argila, pelos índios Waurá (Mato Grosso) do parque indígena do Xingú.

(Fonte: Gustavo Assis.)

3.2.4. Arte Plumária

A arte plumária indígena é uma das formas mais vibrantes e significativas de expressão cultural entre os povos indígenas brasileiros. Esta arte envolve a produção de adornos e objetos decorativos utilizando penas de aves, que são transformadas em cocares, brincos, colares, pulseiras e outros itens que possuem profundos significados espirituais, sociais e culturais e cerimoniais. A decoração corporal possui um caráter mágico de expressão simbólica, onde o corpo é utilizado como suporte para elementos de proteção ou magia. Assim, esse corpo decorado

funciona como um meio de segurança para a vida nas sociedades primitivas, caracterizadas pela prática de muitos rituais. Dessa forma, os adornos corporais atuam como uma memória periódica das origens e está alinhada com os mitos e tradições dessas culturas (Castilho, 2004, p.74.)



Figura 15-No ritual de nomeação dos Xikrin do Cateté, as meninas são, por meio da pintura corporal e da elaborada arte plumária, transformadas em pássaros.

(Fonte: Isabelle Giannini.)



Figura 16-Xikrin, ritual do tatu.

(Fonte: Lux Vidal.)

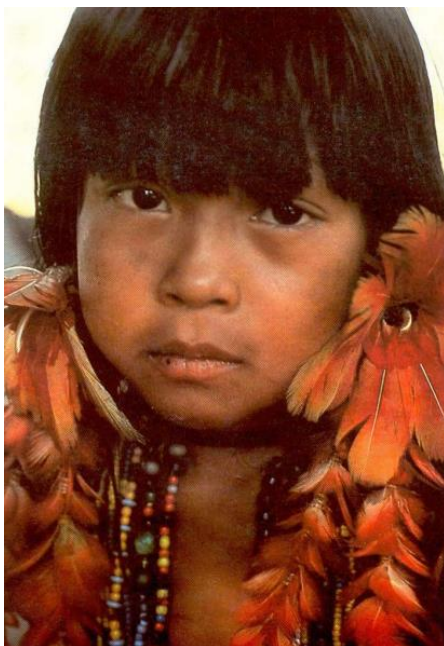


Figura 17-Criança Karajá (Tocantins) com brinco de penas.

(Fonte: Dominique Gallois.)

4. Tingimentos Naturais

O uso de corantes naturais iniciou-se há milhares de anos, havendo evidências entre os antigos egípcios, China e Índia. No Brasil, os corantes naturais têm importante relação com sua história, a começar pelo nome do país, proveniente da madeira de Pau-brasil, importante fonte de corante vermelho no século XVI. (Rossi, 2008.)

Vegetal	Coloração	Substância	Povos Indígenas
Urucum	Vermelho e laranja	Bixina e norbixina	Asurini do Trocará (TO), Xikrin (PA), Karajá (MT), Waiãpi (PA), Nambiquaras(MT) e comunidade do Alto Xingu.
Mogno	Preto avermelhado, laranja e marrom	Catequina, fenilpropanóica, catequina e epicatequina	Huni Kuin (AC)
Jenipapo	Preto-azulado	Genipina	Xavantes (MT), Carajás (GO) e Kayapó-Xikrin (PA)
Açafrão	Amarelo	Curcumina	Huni Kuin (AC), Jurunas (MT)
Pau-Brasil	Vermelho	Brazilina e Brazileína	Tupis

Figura 18-Corantes naturais utilizados pelas tribos indígenas

(Adaptado de: Braibante & Vanuchi.)

O tingimento natural é uma prática muito antiga que é neste momento uma das tendências atuais, devido crescente preferência dos consumidores por técnicas que sejam mais sustentáveis.

A arte de tingir, consiste em adicionar ou modificar a cor de uma superfície têxtil, utilizando corantes químicos ou naturais. Os corantes naturais, são produzidos através de matéria-prima orgânica, como por exemplo plantas, raízes e cascas de árvores, entre outros, um dos principais benefícios do tingimento natural é o seu baixo impacto ambiental, devido serem menos nocivos ao meio ambiente e conseqüentemente mais sustentáveis. Já os corantes químicos, são produzidos utilizando uma variedade de compostos químicos que geram uma ampla cartela de cores, que acaba por torná-lo prejudiciais ao ambiente.

“Do ponto de vista toxicológico, devido à sua alta solubilidade em água, os corantes têxteis podem ser absorvidos por vários organismos. Assim como reagem com fibras naturais podem reagir com proteínas e a celulose nos vegetais, além de promoverem alterações na atividade fotossintética destes nos sistemas aquáticos. Apesar de pouco difundidas as informações sobre os riscos da contaminação por corantes e o impacto causado pelos seus rejeitos na qualidade da água, sabe-se que esses compostos podem permanecer por cerca de 50 anos nos ecossistemas terrestres e aquáticos, pondo em risco sua estabilidade.” (Mitter, s.d.).

A indústria da moda, atualmente, é uma das mais poluentes, desde a produção da matéria-prima têxtil a fabricação de roupas e acessórios, até o descarte dos mesmos, segundo o conteúdo do Parlamento Europeu (Parlamento Europeu, 2020.) “Estima-se que a indústria da moda seja responsável por 10 % das emissões de carbono a nível mundial”. Atualmente com o aumento significativo de degradação ao meio ambiente, a adoção de técnicas que sejam positivas e causem menos impacto, estão cada vez mais a crescer, muitas marcas com grande influência no mercado da moda passaram a adotar medidas que sejam mais favoráveis ao meio ambiente. O *slow fashion* é um dos termos que tem ganho grande notoriedade atualmente, criado pela escritora de moda Angela Murrills, na revista inglesa Georgia Straight, o termo visa implementar uma moda mais lenta e focada em promover a consciencialização ambiental e social, através de princípios como a transparência nas políticas e informações passadas ao consumidor, a prioridade da qualidade das peças do que a quantidade de peças

produzidas e oferecimento de condições justas aos trabalhadores, além de alinharem esses fatores a um design e consumo consciente.

O método de utilizar o tingimento natural na indústria da moda, vai de encontro a esse mercado consciente e responsável que muitas marcas procuram implementar na moda. Ao optar por roupas e acessórios tingidos naturalmente, os consumidores podem-se conectar, não apenas com a história por trás do que estão a comprar, mas também com os processos artesanais utilizados para produzi-las.

Entretanto, entre tantos avanços na indústria da moda, os tingimentos naturais ainda enfrentam alguns desafios, como por exemplo a disponibilidade limitada de certos materiais orgânicos e a complexidade a nível dos processos de tingimento.

“A impossibilidade de criar uma paleta de cores que fosse variada e muito extensa usando apenas substâncias que a natureza providencia e que efetivamente podem ser aproveitadas para a extração de corantes, seria também uma limitação para o design têxtil e da moda, que procura sempre a inovação e novas tendências, nas quais a cor é um dos elementos-chave para a criação e desenvolvimento de novas coleções.” (Duarte, 2021).

Além disso, a solidez às lavagens também é um fator que contribui muito para as empresas optarem pelo uso de corantes sintéticos ao invés dos corantes naturais. Os corantes sintéticos possuem uma maior fixação e estabilidade às lavagens, já os corantes naturais possuem baixa fixação e estabilidade às lavagens, são corantes mais delicados e que necessitam de precauções específicas para manter as cores vibrantes com o passar do tempo.

4.1. Técnicas de tingimentos naturais

Com o passar dos anos, foram surgindo diversas técnicas e métodos utilizados para o tingimento de tecidos por meio de corantes naturais, para assim criar uma diversificada gama de efeitos e padrões. Algumas das técnicas mais comuns e conhecidas são:

4.1.1. Shibori

É uma técnica japonesa milenar, que consiste em amarrar, dobrar, costurar ou prender o tecido antes de aplicar o corante. Isso cria padrões distintos e únicos quando o tecido é tingido.



Figura 19-Técnica de tingimento natural “Shibori”.

(Fonte: Mara Silverio.)

4.1.2. Batik

Esta técnica, originária na Indonésia, consiste em utilizar de cera de abelha para criar padrões resistentes ao corante no tecido. A cera é aplicada à mão no tecido antes de ser mergulhada em corante. Onde a cera é aplicada, o corante não penetra, criando diferentes padrões.



Figura 20-Raposa criada em batik pelo artista Ikaro Batik.

(Fonte: Denise Tempone.)

4.1.3. Eco-printing

Eco-printing ou impressão botânica, é uma técnica de estampagem, que utiliza de materiais naturais, como flores e folhas para estampar naturalmente. A matéria-prima natural é colocada sobre o tecido e, em seguida, o tecido é enrolado firmemente em um cone cilíndrico e fervido para fixar o padrão.



Figura 21-Tecido sendo enrolado em cone cilíndrico.

(Fonte: Flavia Aranha.)

4.1.4. Hapa Zome

Esta é uma técnica japonesa que é caracterizada, através de ação mecânica, “martelar” flores e folhas diretamente no tecido para transferir seus pigmentos naturais. Esta técnica permite criar padrões de cores e formas orgânicas no tecido.



Figura 22-Tecido sendo tingido pela técnica Hapa Zome.

(Fonte: Constança Cabral.)

As técnicas de tingimento natural descritas anteriormente foram algumas que se enquadravam e se seriam possíveis realizá-las de acordo com o tema do trabalho. No entanto, para o desenvolvimento deste projeto, optou-se por uma técnica de tingimento natural, que consiste na preparação de pigmentos a partir de matérias-primas naturais e que são aplicados manualmente com pincel sobre o tecido. Isto permitiu uma maior liberdade criativa e autenticidade no trabalho desenvolvido.

5. Marcas concorrentes

A nível de estudos de mercado, foram analisadas diferentes marcas, tanto em contexto brasileiro, quanto em contexto internacional, que utilizam de técnicas de produção que valorizam a produção artesanal e possuem apreço pela cultura e pela arte de modo singular e significativo.

5.1. Tucum Brasil

Tucum Brasil, é uma marca de acessórios brasileira (fundada pela diretora criativa Amanda Santana), que busca valorizar e preservar a cultural da região amazônica através da produção feita por artesãos locais utilizando de materiais naturais como o Tucum que é uma palmeira comum na Amazônia. A marca busca se unir aos povos indígenas, adotando suas lutas para reduzir o abismo entre a riqueza cultural indígena e a percepção social, ainda marcada por estereótipos e preconceitos. “Contribuir para a manutenção de suas culturas é honrar saberes que se renovam no fazer de cada produto, que por sua vez renovam nossa conexão com sofisticadas cosmologias”.

Segundo o site, o propósito da marca é “Promover a valorização das artes dos Povos Indígenas. Queremos mostrar para todo o mundo que no Brasil temos artistas indígenas que vivem nas florestas, cerrados, em aldeias ou nas cidades, produzindo incontáveis riquezas para a humanidade através de suas culturas.” (Tucum Brasil).



Figura 23-Painel marca concorrente Tucum Brasil.

(Fonte: Tucum Brasil)

5.2. Nannacay

Nannacay (nome de origem Quechua Aimara, que significa irmandade de mulheres), é uma marca brasileira, fundada por Marcia Kemp, segundo a fundadora “Sua maior inspiração era erguer a bandeira de que a beleza oriunda da simplicidade tem um espaço e uma valorização a conquistar no universo fashion”.

A marca produz bolsas e acessórios feitos artesanalmente por artesãos tanto do Brasil quanto do Peru e Equador, promovendo a conexão entre culturas e saber fazer artesanal. O intuito de Marcia Kemp, é trazer acessórios produzidos à mão, unindo o design contemporâneo com técnicas tradicionais.

Segundo o site, a Nannacay tem como missão “[...] ajudar pessoas a desenvolver potenciais criativos, servindo de ponte entre povos que precisam de ajuda e pessoas que queiram ajudar”.

A marca possui uma cadeia de produção ética, onde investe em projetos comunitários e práticas de comércio justo, as peças são feitas utilizando matéria-prima natural, como por exemplo a palha, o que favorece para minimizar o impacto ambiental e atrair consumidores que valorizam práticas sustentáveis.



Figura 24-Painel marca concorrente Nannacay.

(Fonte: Nannacay)

5.3. Catarina Mina

Fundada pela diretora criativa Celina Hissa, Catarina Mina é uma marca brasileira de moda sustentável, conhecida por suas bolsas e acessórios artesanais, feitos à mão por artesãs do interior do Ceará que utilizam técnicas tradicionais de tecelagem, bordado e crochê.

As peças geralmente apresentam designs autênticos e coloridos refletindo a riqueza da cultura e das tradições brasileiras. A marca valoriza a produção sustentável e condições justas de comércio, garantindo boas oportunidades de trabalho e autonomia financeira para as artesãs.

Segundo o site da marca sua missão é “Conectar artesãs e consumidores, valorizando a cultura do artesanato cearense, impactando mulheres e suas famílias.” A marca leva a sustentabilidade como ponto de partida, utilizando de materiais naturais e produção em baixa escala para minimizar o impacto ambiental.



POUCH CAFUNÉ
R\$398.00

BOLSA MIRA
R\$749.00

PORTA TELEMÓVEL BEIJU
R\$119.00

MOCHILA SABIÁ
R\$798.00

Figura 25-Painel marca concorrente Catarina Mina.

(Fonte: Catarina Mina)

5.4. SENSISTUDIO

Sensi Studio é uma marca equatoriana, fundada, em 2010, pela designer de moda Stephany Sensi. Conhecida por suas peças artesanais, especialmente chapéus e bolsas feitos de palha, a marca busca valorizar técnicas tradicionais de tecelagem e materiais naturais, como a Palha de Toquilla, que são trabalhados por artesãos locais, da região dos Andes, no Equador.

Como o próprio site diz, “Nosso principal objetivo na elaboração desses produtos é dar oportunidades de trabalho criativo para os artesãos, onde eles podem mostrar seu ofício e habilidades e, ao mesmo tempo, estamos ajudando a manter o artesanato milenar de tecer Palha de Toquilla.”

As peças da marca possuem grande qualidade artesanal e um design contemporâneo que incorporam elementos inspirados na cultura equatoriana.



MEDIUM OVAL PATTERNED BAG
\$426.00

MAXI SISAL POUCH WITH SEQUINS
\$552.00

FRAYED STRAW MEDIUM TOTE
WITH BAMBOO HANDLE
\$ 462.00

SHIGRA BUCKET (\$390.00)
AND MINI MOCHILAS (\$270.00)

Figura 26-Painel marca concorrente Sensi Studio.

(Fonte: SensiStudio)

6. Raízes Ancestrais

6.1. Definição do conceito

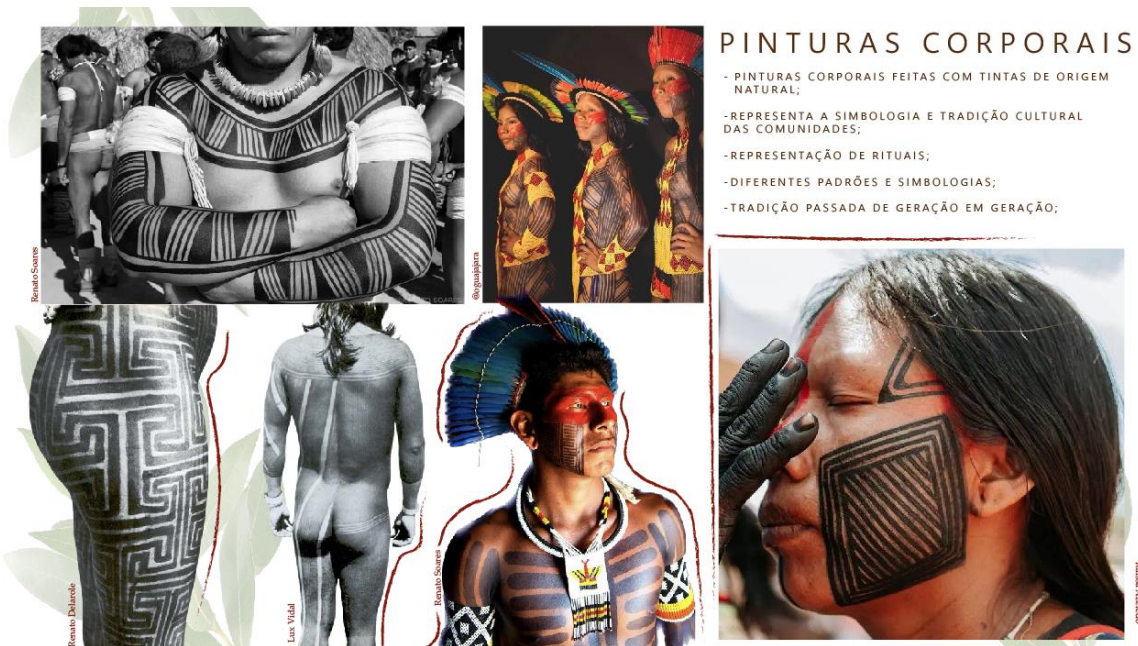
O conceito da coleção nasceu da minha vivência em Aracruz, uma cidade localizada na região sudeste do Brasil, onde morei até os 17 anos. Durante a minha infância e adolescência, pude presenciar e aprender um pouco sobre as tradições e particularidades das comunidades indígenas locais. Com base nessas experiências, senti a vontade de resgatar a ancestralidade dos povos indígenas do Brasil e traduzir alguns desses saberes culturais em uma coleção cápsula de bolsas.

A coleção “Raízes Ancestrais” pretende valorizar a arte indígena, especialmente através das formas e da pintura corporal, reinterpretando os seus padrões, símbolos e beleza em designs autênticos e contemporâneos. O intuito da coleção não é apenas celebrar a beleza estética e simbólica da arte indígena, mas também criar uma conexão respeitosa com as culturas indígenas, promovendo a sua valorização e preservação.

6.2. Processo Criativo

A primeira fase do processo criativo foi o desenvolvimento de painéis visuais que ajudaram a planejar e organizar melhor as ideias e fontes de inspirações, visto que a cultura indígena é amplamente rica e possui diversos aspectos a serem analisados, fiz alguns painéis para que ajudasse a desenvolver melhor a ideia e caracterizar melhor o produto a ser produzido.

Os painéis realizados, consistiram na pesquisa de imagens em livros e sites, que traduzisse melhor as representações gráficas da pintura corporal, os adornos utilizados nos seus corpos, cores, matérias-primas e as tipologias de sacos utilizados pelos indígenas em seu dia a dia.



PINTURAS CORPORAIS

- PINTURAS CORPORAIS FEITAS COM TINTAS DE ORIGEM NATURAL;
- REPRESENTA A SIMBOLOGIA E TRADIÇÃO CULTURAL DAS COMUNIDADES;
- REPRESENTAÇÃO DE RITUAIS;
- DIFERENTES PADRÕES E SIMBOLOGIAS;
- TRADIÇÃO PASSADA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO;

Figura 27-Painel pinturas corporais.

(Fonte: Autor)



ADORNOS DE MATERIAS ECLÉTICAS, INDUMENTÁRIA

- COLAR DE MIÇANGAS E SEMENTES USADOS EM TORNO DO PESCOÇO;
- COCAR (ADORNOS PLUMÁRIOS UTILIZADOS NA CABEÇA) FEITO COM PENAS DE VÁRIAS TONALIDADES;
- ADORNOS NA CABEÇAS, TRONCO, MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES;

Figura 28-Painel adornos de materiais ecléticos, indumentária.

(Fonte: Autor)



MATÉRIA PRIMA NATURAL

- SEMENTES NATURAIS COMO AÇAÍ, BURITI, TUCUMÃ...;
- FIBRAS NATURAIS (GERALMENTE UTILIZAM ALGODÃO, SISAL, PALHA, RAFIA...)
- O ENTRELAÇAR DE CULTURAS REFLETE A INTERAÇÃO ENTRE TRADIÇÕES ANCESTRAIS DE DIFERENTES POVOS E INFLUÊNCIAS EXTERNAS DE OS MESMOS ADQUIRIRAM AO LONGO DO TEMPO;

Figura 29-Painel matéria-prima natural.

(Fonte: Autor)



FORMAS

- MULHERES INDÍGENAS UTILIZAM DE LENÇOS E TECIDOS AMARRADOS AO CORPO COMO FORMA DE TRANSPORTAR SEUS FILHOS, PERMITINDO QUE OS BRACOS FIQUEM "LIVRES" E CONSIGAM FAZER SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NORMALMENTE;
- USAM DE CESTOS OU BOLSAS TRANÇADAS PARA ARMAZENAR E TRANSPORTAR ALIMENTOS NAS COSTAS, NOS OMBROS OU NA CABEÇA;

Cesto tripode trançado com duas folhas flabeliformes de palmeira meriti - índios Macuxi.

Cesto "tigeliforme" quadrado, trançado de finas tatas de arumã. Padrão bicromo da série tulupere (lagarta mitológica).

Figura 30-Painel formas.

(Fonte: Autor)



Figura 31-Painel com diferentes tipologias de sacos utilizados pelos indígenas.

(Fonte: Autor)

A paleta de cores da coleção foi desenvolvida a partir de um estudo inicial das tonalidades mais impactantes da cultura indígena. Com base nessa pesquisa, pude elaborar uma paleta final que inclui cores mais claras e sóbrias, obtidas através de processos de tingimento natural.



Figura 32-Pantone.

(Fonte: Autor)

Após a criação desses painéis visuais, desenvolvi o mood board para o conceito da minha coleção. Nele coloquei algumas simbologias, formas, materiais e cores que seriam interessantes explorar.



Figura 33-Mood Board conceito.

(Fonte: Autor)

6.3. Público-Alvo

As bolsas da coleção destinam-se a um público-alvo composto por pessoas de todas as idades, com foco principal em mulheres que apreciam moda e cultura. Essas mulheres procuram produtos exclusivos e de qualidade, que retratem a cultura e os saberes tradicionais, gostam de apreciar diferentes tradições, histórias e formas de arte, valorizando a produção artesanal.

Esses consumidores têm preferência por uma moda sustentável e consciente, onde buscam peças que tenham um impacto positivo no meio ambiente e nas comunidades locais, apreciando os produtos únicos, feitos a mão que possuem autenticidade, história, valor e acima de tudo o saberes artesanais.

São pessoas que possuem um estilo de vida mais descontraído, buscando estar em contacto com a natureza, apreciam o conforto e estilo em produtos que sejam práticos e utilitários no dia a dia.



Figura 34- Público-alvo

(Fonte: Autor)

6.4. Matéria-prima e aviamentos

Os materiais utilizados na coleção foram escolhidos para garantir conforto e durabilidade às peças. Foi selecionado um tecido de sarja, que proporciona estrutura às bolsas e garante que às bolsas mantenham sua forma mesmo utilizando regularmente. Para algumas das bolsas da coleção, foi utilizado em compartimentos exteriores, tecido de ráfia, que trouxe um toque diferenciado de textura.

Foi selecionada ráfia natural para a realização de franjas e também alças para algumas bolsas em forma de trança.

Para garantir a praticidade dos consumidores, utilizou-se fechos magnéticos e reguladores de alça, proporcionando facilidade de uso e ajuste personalizado.

MATÉRIA-PRIMA E AVIAMENTOS



(colocar gramagem)

Figura 35- Matéria-prima e aviamentos.

(Fonte: Autor)

6.5. Experimentações

Explorei algumas experimentações, com inspiração em grafismos das culturas indígenas e utilizando corante natural proveniente de ingredientes como beterraba, espinafre, café e curcuma.

Ensaio 1, feito utilizando café como tingimento natural e padrão de inspiração de motivo Juruna (sem significado encontrado) de pintura do peito e das costas.



Figura 36-Ensaio 1

(Fonte: Autor)

Ensaio 2, feito inicialmente com tinta acrílica preta e posteriormente feita em formato digital inspirados nas cores do tingimento natural da cor café e da cor beterraba. Padrão de inspiração Hynoti (Wekedè), com significado “espinho”.



Figura 37- Ensaio 2.

(Fonte: Autor)

Ensaio 3, feito utilizando café e beterraba como tingimento natural e padrão de inspiração de motivo Pitaguary, “pintura da caninana”.



Figura 38-Ensaio 3.

(Fonte: Autor)

Ensaio 4, feito utilizando beterraba como tingimento natural e padrão de inspiração nas listras verticais da pintura corporal indígena.



Figura 39- Ensaio 4.

(Fonte: Autor)

Ensaio 5, feito com tinta acrílica preta. Padrão de inspiração Walubròriti (Wekedè), com significado “desenho do olho do feijão”.



Figura 40-Ensaio 5.

(Fonte: Autor)

Ensaio 6, feita com tinta acrílica preta. Padrão de inspiração Arabò, sem significado encontrado.



Figura 41-Ensaio 6.

(Fonte: Autor)

Ensaio 7, feito utilizando ráfia natural cozida a sarja.



Figura 42-Ensaio 7.

(Fonte: Autor)

Ensaio 8, feita com tingimento natural proveniente do espinafre, curcuma e beterraba.



Figura 43-Ensaio 8.

(Fonte: Autor)

6.6. Esboços

Como uma das partes principais do processo criativo, os desenhos seguiram tipologias de bolsas que a coleção iria ter, Bucket bag, Weekender bag e Folk Bag. As tipologias escolhidas vão de encontro com os tipos de sacos utilizados pelos povos indígenas. A intenção principal era a projeção de uma bolsa que fosse funcional para o dia a dia, com compartimentos específicos, bolsas para suporte de água, carteiras interiores removíveis, e bolsos interiores para facilitar a organização durante o uso.

Bucket Bag

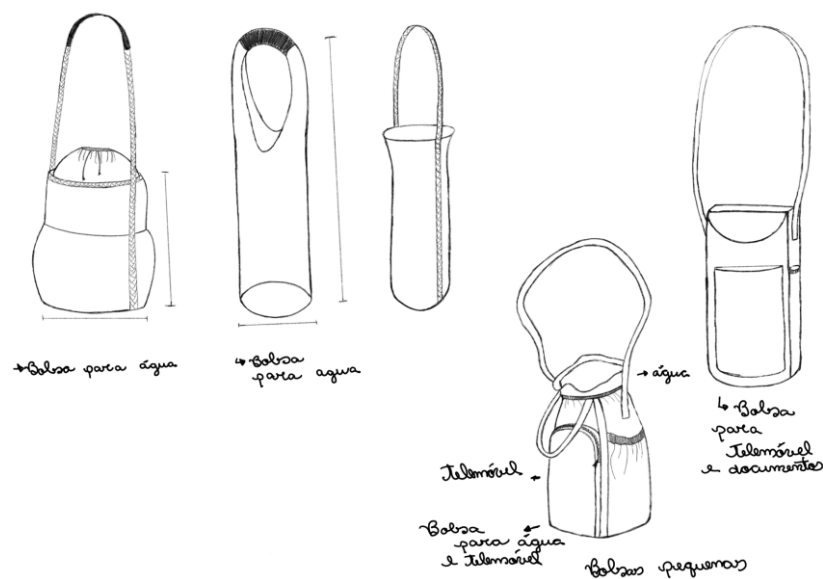


Figura 44- Esboços (Bucket Bag).



Figura 45-Esboços (Bucket Bag).

(Fonte: Autor)

Weekender Bag



Figura 46- Esboços (Weekender Bag)

(Fonte: Autor)

Folk Bag

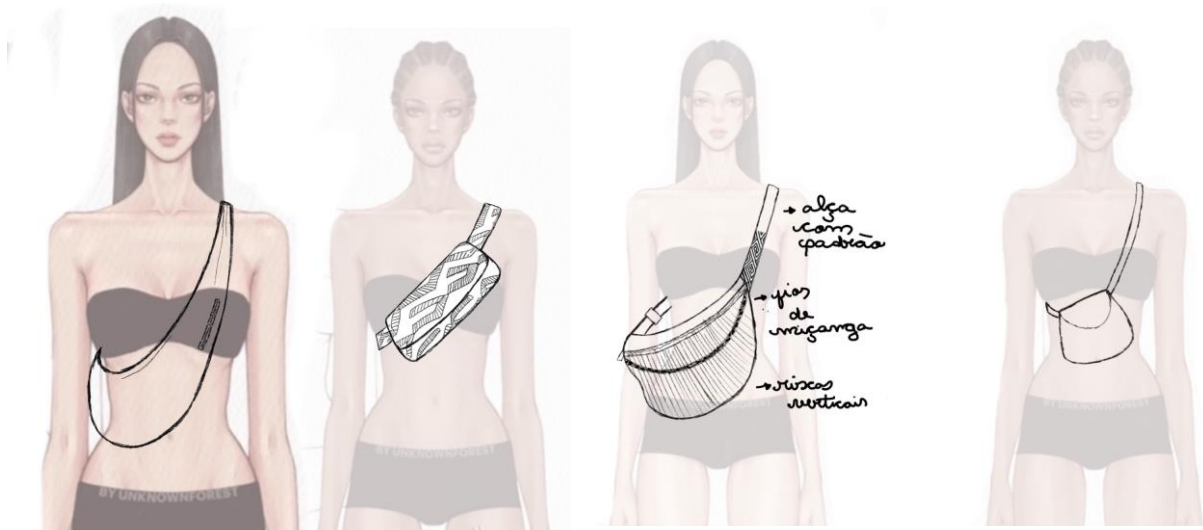


Figura 47-Esboços (Folk Bag)

(Fonte: Autor)

6.7. Line-up

Line-up final, com às bolsas escolhidas para compor a coleção cápsula, incluindo suas variações de estampas removíveis.

Além do design funcional, alguns modelos oferecem uma característica inovadora, estampas removíveis.

As estampas removíveis permitem que o consumidor personalize sua bolsa de acordo com sua preferência e ocasião, essa versatilidade proporciona uma experiência customizada para os clientes.



Figura 48- Line-up.



Figura 49- Line Up.



Figura 50-Variações de estampas 1.

(Fonte: Autor)



Figura 51-Variações de estampas 2.

(Fonte: Autor)



Figura 52-Variações de estampas 3.

(Fonte: Autor)

6.9. Fichas técnicas

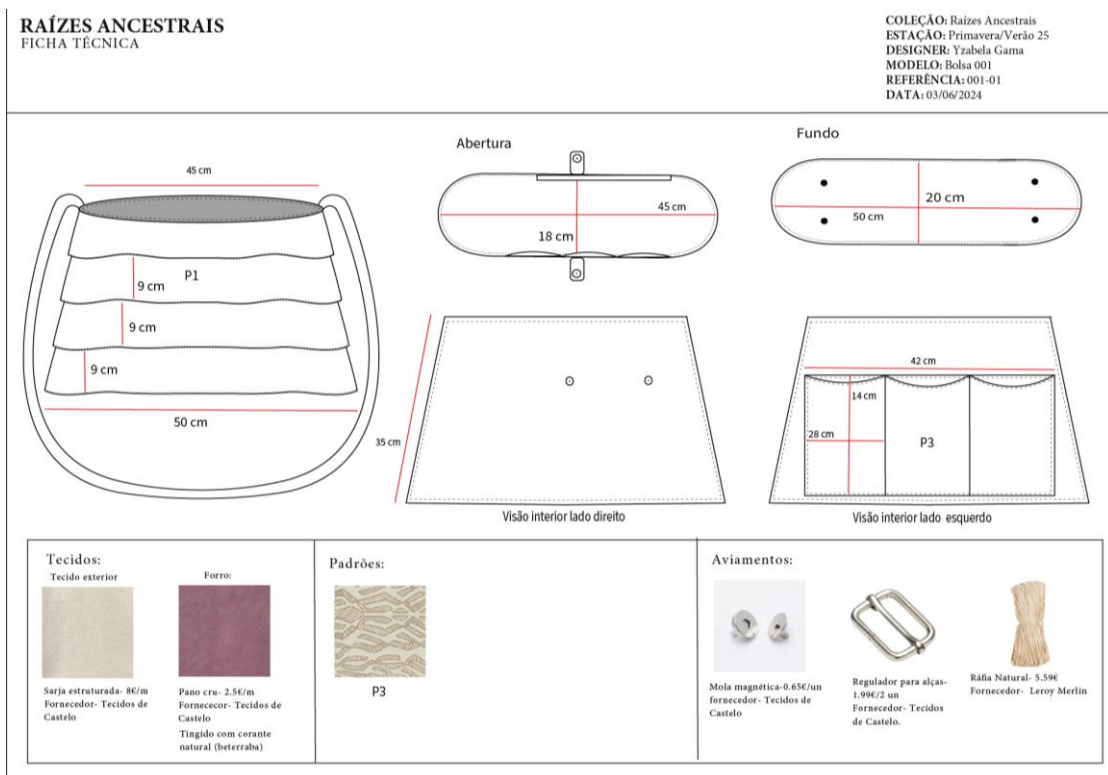


Figura 53-Ficha técnica 1

(Fonte: Autor)

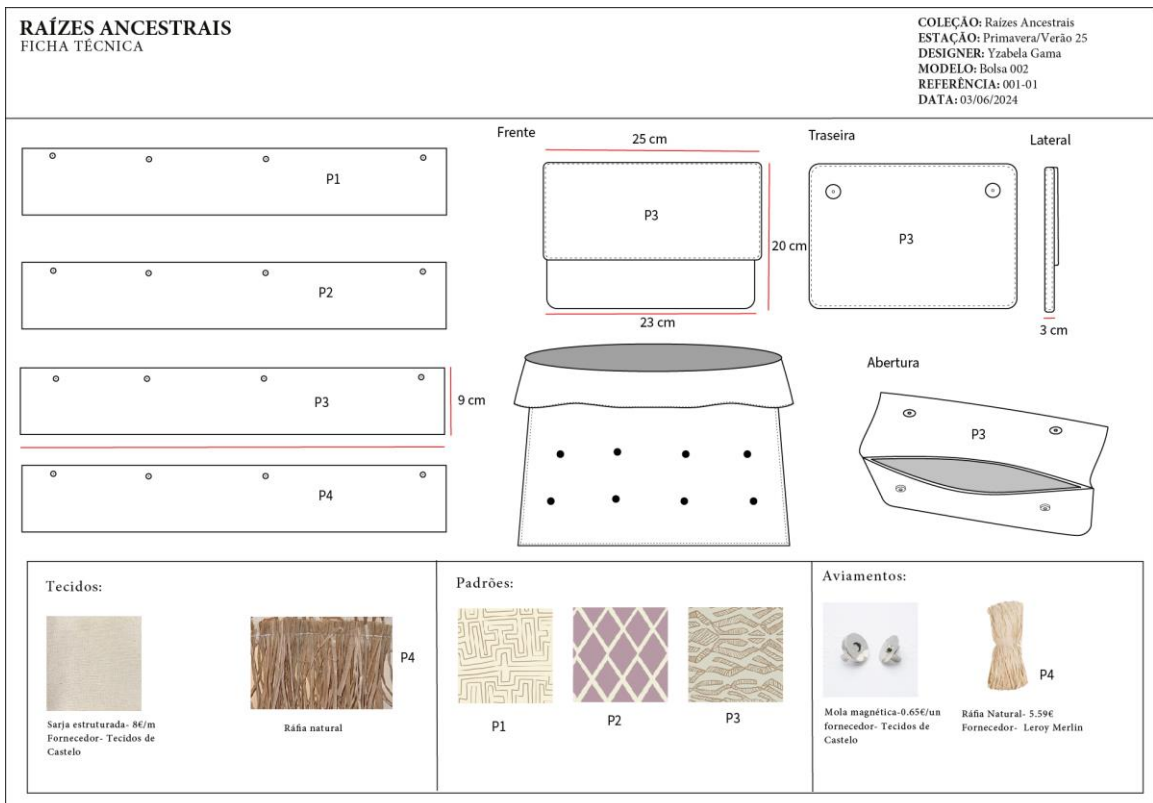


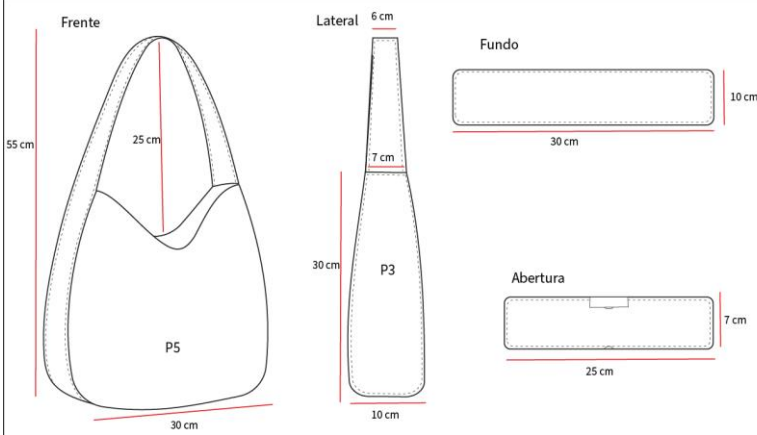
Figura 54-Ficha técnica 2.

(Fonte: Autor)



RAÍZES ANCESTRAIS
FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raízes Ancestrais
ESTACÃO: Primavera/Verão 25
DESIGNER: Yzabela Gama
MODELO: Bolsa 003
REFERÊNCIA: 001-01
DATA: 03/06/2024



<p>Tecidos:</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="263 1254 383 1377"> <p>Tecido exterior</p>  <p>Sarja estruturada- 86/m Fornecedor- Tecidos de Castelo</p> </td> <td data-bbox="414 1254 534 1377"> <p>Forro</p>  <p>Pano cru- 2.56/m Fornecedor- Tecidos de Castelo Tingido com corante natural (espinafre)</p> </td> </tr> </table>	<p>Tecido exterior</p>  <p>Sarja estruturada- 86/m Fornecedor- Tecidos de Castelo</p>	<p>Forro</p>  <p>Pano cru- 2.56/m Fornecedor- Tecidos de Castelo Tingido com corante natural (espinafre)</p>	<p>Padrões/ ensaios:</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="686 1265 790 1366">  <p>P3</p> </td> <td data-bbox="805 1265 909 1366">  <p>P5</p> <p>Ensaio com rafia cosida ao tecido.</p> </td> </tr> </table>	 <p>P3</p>	 <p>P5</p> <p>Ensaio com rafia cosida ao tecido.</p>	<p>Aviamentos:</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="1085 1265 1189 1366">  <p>Rafia Natural- 5.59€ Fornecedor- Leroy Merlin</p> </td> <td data-bbox="1220 1265 1324 1366"> <p>Tecidos:</p>  <p>Mola magnética- 0.65€/un fornecedor- Tecidos de Castelo</p> </td> </tr> </table>	 <p>Rafia Natural- 5.59€ Fornecedor- Leroy Merlin</p>	<p>Tecidos:</p>  <p>Mola magnética- 0.65€/un fornecedor- Tecidos de Castelo</p>
<p>Tecido exterior</p>  <p>Sarja estruturada- 86/m Fornecedor- Tecidos de Castelo</p>	<p>Forro</p>  <p>Pano cru- 2.56/m Fornecedor- Tecidos de Castelo Tingido com corante natural (espinafre)</p>							
 <p>P3</p>	 <p>P5</p> <p>Ensaio com rafia cosida ao tecido.</p>							
 <p>Rafia Natural- 5.59€ Fornecedor- Leroy Merlin</p>	<p>Tecidos:</p>  <p>Mola magnética- 0.65€/un fornecedor- Tecidos de Castelo</p>							

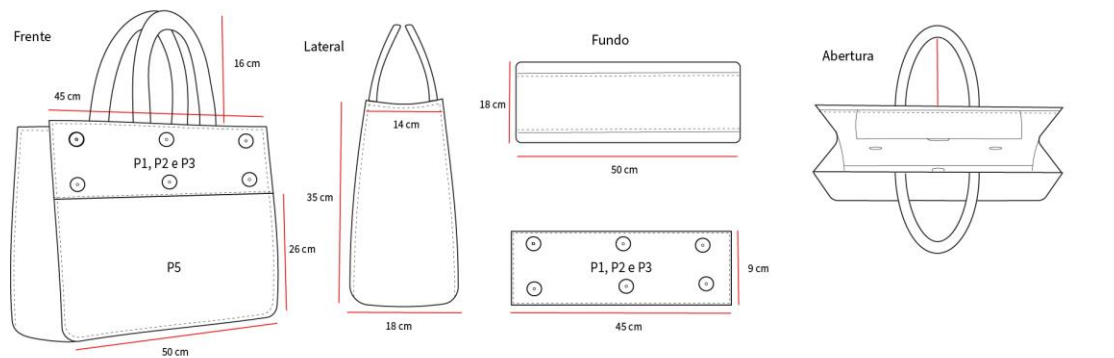
Figura 55-Ficha técnica 3

(Fonte: Autor)



RAÍZES ANCESTRAIS
FICHA TÉCNICA

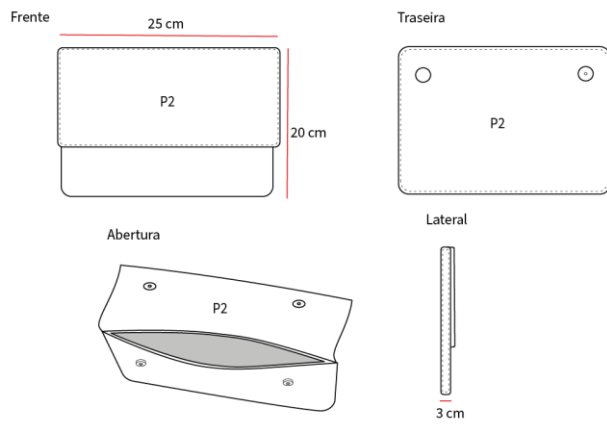
COLEÇÃO: Raízes Ancestrais
ESTAÇÃO: Primavera/Verão 25
DESIGNER: Yzabela Gama
MODELO: Bolsa 004
REFERÊNCIA: 001-01
DATA: 03/06/2024



<p>Tecidos:</p> <p>Tecido exterior  Sarja estruturada- 8€/m Fornecedor- Tecidos de Castelo</p> <p>Forro:  Pano cru- 2.5€/m Fornecedor- Tecidos de Castelo</p> <p>P5  Ensaio com rafia cosida ao tecido.</p>	<p>Padrões:</p> <p>  </p> <p>P1 P2 P3</p>	<p>Aviamentos:</p> <p> Rafia Natural- 5.59€ Fornecedor- Leroy Merlin</p> <p> Mola magnética-0.65€/un fornecedor- Tecidos de Castelo</p>
--	---	--

Figura 56-Ficha técnica 4

(Fonte: Autor)



Tecidos:

Tecido exterior



Sarja estruturada- 86/m
Fornecedor- Tecidos de Castelo

Padrões:



P2

Aviamentos:



Mola magnética-0.65€/un
fornecedor- Tecidos de Castelo

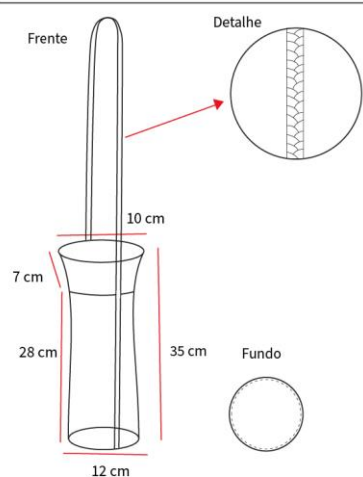
Figura 57-Ficha técnica 5

(Fonte: Autor)



RAÍZES ANCESTRAIS
FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raízes Ancestrais
ESTAÇÃO: Primavera/Verão 25
DESIGNER: Yzabela Gama
MODELO: Bolsa 006
REFERÊNCIA: 001-01
DATA: 03/06/2024



Tecidos:

Tecido exterior



Sarja estruturada- 8€/m
Fornecedor- Tecidos de Castelo

Forro:



Pano cru- 2.5€/m
Fornecedor- Tecidos de Castelo
Tingido com corante natural (beterraba)

Padrões:



P3

Aviamentos:



Meada de trança de rafia natural- 0.98€/m
Fornecedor- dbambu.net

Figura 58-Ficha técnica 6.

(Fonte: Autor)

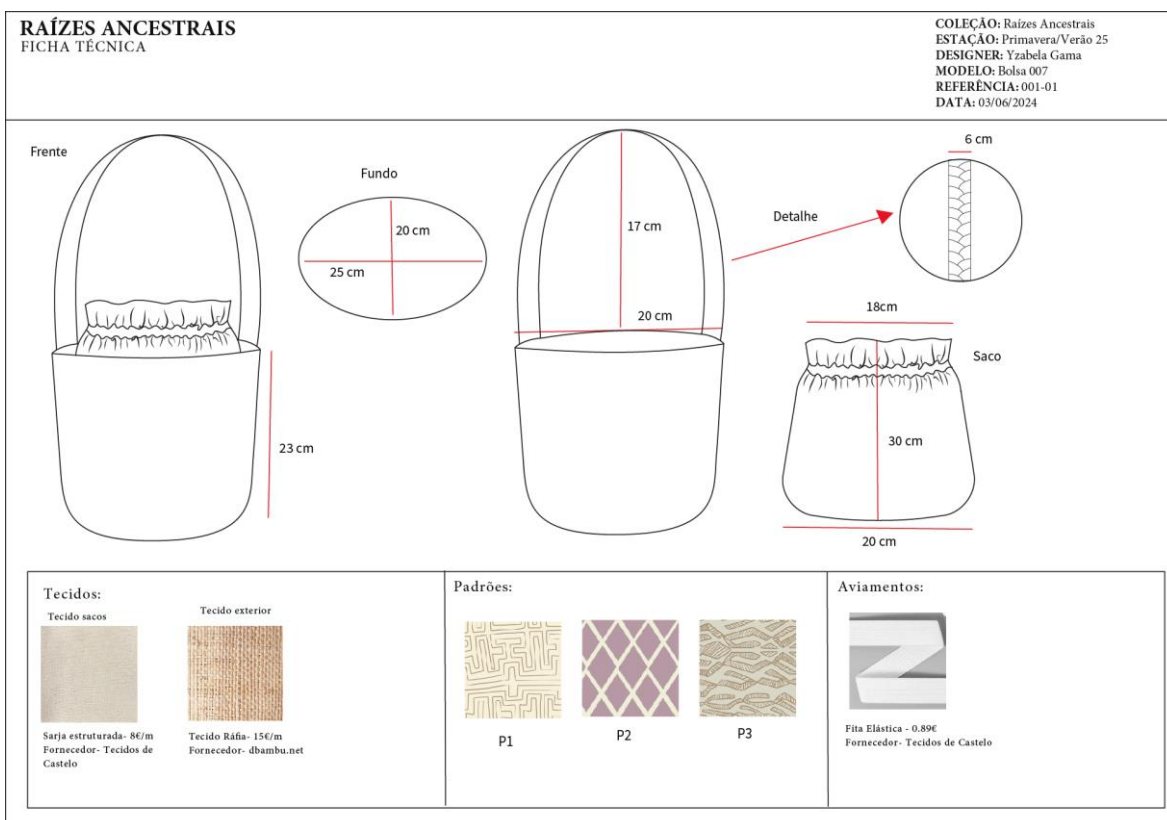


Figura 59-Ficha técnica 7

(Fonte: Autor)

7. Orçamentação

Após algumas pesquisas, constatei que um estagiário licenciado (nível 6), recebe em média 1018,52€ mensais, conforme indicado pelo portal Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Com isso:

$$1018,52€ \times 14 \text{ (12 meses trabalhados + subsídio natal e férias)} = 14259,28€$$

14259,28€/ 2024 h/ano (equivalente a 8 h trabalhadas durante 253 dias úteis ano 2024) = 7,04€/h

Após esse cálculo, 8 horas trabalhadas por dia, resulta em média 7,04€/h

Cálculo de custos	
Processo Criativo	
Pesquisa	48 h
Painéis	25 h
Esboços e ensaios	12 h
Pesquisa de materiais	6 h
Ilustrações	7 h
Fichas técnicas	6 h
TOTAL	104 h
Preço por hora	7,04€
Semi-total mão de obra	732,16€
Produção	
Modelagem	5 h
Protótipo	5 h
Confeção produto final	5 h
Materiais diversos	2 h
TOTAL:	11 h
Semi-total produção	119,68€
TOTAL PROJETO	851,84€

Figura 60-Cálculo de Custos.

(Fonte: Autor)

Com base nos cálculos feitos, custo total do projeto ficou em 851,84€.

8. Conclusão

Concluo este projeto com o desenvolvimento de uma coleção de bolsas que teve como objetivo honrar as tradições indígenas brasileiras. Todo o processo de pesquisa e fundamentação do tema foram de extrema importância, para garantir que cada peça criada fosse autêntica e respeitasse esses saberes tradicionais e ancestrais.

Os grafismos das pinturas corporais e o uso de tingimento e matérias-primas naturais, permitiu desenvolver uma coleção que preserva e valoriza práticas sustentáveis.

Todo o desenvolvimento do projeto foi de extrema importância para a minha finalização acadêmica, visto que pude realizar um trabalho bem orientado e enriquecedor. A dedicação, desde a pesquisa inicial até a criação das peças finais, me proporcionou uma grande experiência prática e teórica.

9. Webgrafia

- Assis, G. (28 de julho de 2018). *As Cerâmicas Indígenas Brasileiras – Parte I*. Obtido em 14 de março de 2024, de <https://gustavoassisceramicas.com.br/pt/as-ceramicas-indigenas-brasileiras-1/>
- Castilho, K. (2004). *Moda e Linguagem*. Anhebi Morumbi Ltda.
- Colerato, M. (06 de outubro de 2016). *O Resgate Do Tingimento Natural E O Que Você Precisa Saber Sobre Ele*. Obtido em 19 de março de 2024, de <https://www.modifica.com.br/tingimento-vegetal-e-indigo/>
- Duarte, A. R. (2021). *Design têxtil e Moda: tingimento através de microrganismos*.
- Freira, J. P. (2006). *A Presença Indígena na Formação do Brasil*. Ministério da Educação.
- Fróis, C. (18 de abril de 2021). *A produção artesanal como expressão da ancestralidade indígena*. Obtido em 14 de março de 2024, de <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/A-producao-artesanal-como-expressao-da-ancestralidade-indigena>
- Funarte. (1985). *Arte e Corpo- Pintura sobre a Pele e Adornos de Povos Indígenas Brasileiros*. Funarte.
- Indígenas, F. N. (29 de setembro de 2022). *Pinturas corporais indígenas carregam marcas de identidade cultural*. Obtido em 19 de março de 2024, de <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/pinturas-corporais-indigenas-carregam-marcas-de-identidade-cultural>
- Luciano-Baniwa, G. d. (2006). *O índio Brasileiro: o que você precisa saber*. Ministério da Educação .
- Nannacay. (s.d.). Obtido de www.nannacay.com
- O impacto da produção e dos resíduos têxteis no ambiente (infografias)*. (29 de dezembro de 2020). Obtido em 10 de junho de 2024, de <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20201208ST093327/o-impacto-da-producao-e-dos-residuos-texteis-no-ambiente>
- Quadro geral dos povos*. (s.d.). Obtido em 07 de junho de 2024, de https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro_Geral_dos_Povos
- Ribeiro, B. G. (1977). *O Artesanato Indígena como bem Comerciável*. Inúbia LTDA.
- Rossi, T. (15 de julho de 2008). *Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais*. Obtido em 06 de junho de 2024, de https://www.ipef.br/publicacoes/acervohistorico/informacoestecnicas/corantes_naturais_fontes_aplicacoes_e_potencial_para_uso_da_madeira.as

Tavares, B. (17 de novembro de 2020). *1ª Entrega — A Metodologia Projetual de Bruno Munari e a Desigualdade Social*. Obtido em 10 de junho de 2024, de <https://medium.com/@bia-tavares/1%C2%AA-entrega-a-metodologia-projetual-de-bruno-munari-e-a-desigualdade-social-7e65bad6ba41>

Velthem, L. H. (s.d.). *Cestos Cargueiros Ameríndios*. ANTHROPOLÓGICAS.

Vidal, L. (2000). *Grafismo Indígena Estudos de Antropologia Estética*. Editora da Universidade de São Paulo.